





"dois padrões" do Reino Unido sobre Gaza

{img}: UPI/Rex.

O relatório de 418 páginas aponta para o uso dos EUA do seu veto, que visa paralisar por meses a ONU ao bloquear uma resolução muito necessária sobre um cessar-fogo em Gaza enquanto continua armando Israel com armas usadas no crime.

A Anistia destaca os "normas duplos e grosseiros" de países ocidentais poderosos, incluindo o Reino Unido ou a Alemanha continuando protegendo as ações israelenses em Gaza e razão dos protestos bem fundamentado da Rússia contra crimes militares.

O relatório condena também especificamente o Reino Unido por não ter utilizado a função de liderança na ONU para prevenir violações dos direitos humanos em Gaza e pelo seu fraco apoio à investigação do Tribunal Penal Internacional (TPI) sobre as infrações aos Direitos Humanos, bem como ao envolvimento da Grã-Bretanha no armamento contra Israel.

Deshmukh disse sobre Israel: "Temos uma profunda preocupação com a prática do Reino Unido de fornecer armas e componentes significativos para as suas próprias. Cerca de 15% dos aviões F-35 acabados, usados por israelenses são susceptíveis que contenham peças ou elementos britânicos", afirmou ele

"Não há dúvida em minha mente de que o Reino Unido será julgado duramente pela história por sua falha na prevenção do massacre civil", disse Deshmukh.

O relatório pinta um quadro sombrio do estado dos direitos humanos em todo o mundo, alertando que a quebra da regra de direito provavelmente acelerará com os rápidos avanços na inteligência artificial que juntamente ao domínio das grandes empresas tecnológicas – arriscam-se "sobrecarregar" violações aos Direitos Humanos se as regulamentações continuarem atrasadas para avançarem no campo tecnológico.

Uma mulher se posiciona contra uma casa marcada por conflitos em Wukro, Etiópia. A Anistia expôs como os algoritmos do Facebook alimentaram a violência no Tigray

{img}: Eduardo Soteras/AFP /Getty

Juntamente com a flagrante quebra de regras pelas forças russas durante a invasão da Ucrânia, o crescente número dos conflitos e violações aos direitos humanos testemunhados no Sudão onde quase 15.000 pessoas morreram na guerra civil - bem como em Etiópia ou Mianmar (onde mais do que 1.000 civis foram mortos nos confrontos ocorridos até 2024) são citados entre os principais fatores para intensificarem-se as deteriorações das proteções globais contra esses mesmos.

Nem as autoridades militares nem a Rússia, ambas com ajuda da China e que não receberam nenhum relatório de violações.

Em uma coletiva de imprensa para lançar o relatório, Callamard disse: "Quando os poderosos desrespeitam a lei do Estado da Lei. O escudo das leis enfraquece quando eles próprios estão acima delas e que traição à legislação se torna resposta para muitos outros".

O relatório da Anistia encontrou um número crescente de ataques contra mulheres, pessoas LGBTQ+ e comunidades marginalizadas para ganho político ou eleitoral.

Previu que, durante um ano histórico de eleições em todo o mundo e no meio da oposição cada vez mais rígida à regulamentação por grandes empresas tecnológicas avanços tecnológicos – como reconhecimento facial - poderiam ser usados para discriminar ou se desfazer. Por exemplo: a Anistia expôs os algoritmos do Facebook contribuíram com violência étnica na Etiópia quando ocorreu conflito entre as duas regiões (Tigray).

Callamard disse: "O relatório da Anistia Internacional pinta um quadro sombrio de repressão alarmante dos direitos humanos e quebra prolífica das regras, tudo isso meio ao aprofundamento do abismo global desigualdade.

---

Author: duplexsystems.com

Subject: Gaza

Keywords: Gaza

Update: 2024/12/3 1:49:27